Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Da População Pediátrica Dos Últimos Anos: Análise E Impactos Para A Saúde Pública Brasileira

Autores: LAYANNE SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), THAJISON ROBERT MENEZES DE HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CAMILA DE CARVALHO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CLARA FRÓES DE MELO (UNIVERSIDADE DO GURUPI), FILIPE AUGUSTO ALENCAR COSTA (UNIVERSIDADE DO GURUPI), MARIA FRANCISCA DE JESUS MELO SERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNDB)

Resumo: A vacina é uma estratégia de prevenção com intuito de minimizar a morbimortalidade de doenças imunopreveníveis e é através da cobertura vacinal que se pode estimar a proporção da população-alvo vacinada e estabelecer metas para aumentar a cobertura vacinal. Conhecer a cobertura vacinal no Brasil no período de 2014 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações, vinculado ao Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A amostra constituiu os pacientes que tinham até 14 anos de idade que foram vacinados no período de 2014 a 2022 no Brasil. Por se tratar de dados secundários, não foi necessária aprovação do Comitê de Ética. Optou-se por analisar a cobertura vacinal referente às vacinas Hepatite A, Hepatite B, Poliomielite, Penta, Meningococo C e BCG, segundo “Ano” e “Região”. De acordo com os dados analisados no Brasil, a cobertura vacinal total em relação a Hepatite A variou apresentou menor cobertura com 60,13% em 2014 e o máximo de adesão com 97,07% em 2015, tendo novamente um decréscimo em 2022 chegando a 72,99%. Em relação a Hepatite B, a cobertura foi maior em 2016 com 105,19 %, sendo que em 2022 atingiu 77,24%. Já em relação a Poliomielite variou entre 98,29% em 2015 e 71,04% em 2021, estabilizando-se em 77,2% em 2022. Em relação à cobertura total da Pentavente, percebe uma maior adesão em 2015 com 96,3%, mantendo-se em 77,24% em 2022. Quanto à cobertura vacinal de Meningococo C, apresentou máxima em 2015 (98,19%) e mínima em 2021 (72,17%), chegando a 78,63% em 2022. Já em relação a BCG, sua cobertura vacinal total começou alta em 2014 (107,28%) e manteve-se com 90,09% em 2022. A partir da análise dos resultados, percebe-se uma característica flutuante em relação à cobertura vacinal nos diferentes tipos de vacina e isso gera um impacto direto na saúde pública do Brasil. Dentre as vacinas, a BCG se destacou por sempre manter uma elevada cobertura e isso pode ser explicado por ela ser administrada logo após o nascimento da criança, ainda nos primeiros dias de vida. A vacinação em massa desempenha um papel importante na construção da imunidade coletiva, reduzindo os risco de surtos de enfermidades evitáveis, tais como sarampo e poliomielite.